

O último a sair...

ELIANE CANTANHÊDE

BRASÍLIA —

Na última semana de funcionamento da Câmara, o líder José Lourenço abraçou o deputado Inocêncio Oliveira em plenário e profetizou: "Nós dois vamos ser os últimos a apagar as luzes da campanha do Aureliano".



Quinze dias depois, a campanha do candidato do PFL parece estar praticamente às escuras, pois não sofre mais apenas as críticas dos dissidentes, mas também o desânimo público dos dois aurelianistas de primeira hora. "Assim não dá", lamentou Lourenço. "Não consigo ver o segundo maior partido do país acabar deste jeito", concordou Inocêncio, ontem.

O PFL tem 117 parlamentares federais e Inocêncio ocupa o cargo mais importante do partido do Congresso: a vice-presidência da Câmara, que lhe permite assumir agora, pela décima vez, a presidência da Casa. "O meu gabinete virou um confessionário do PFL", afirmou Inocêncio. "Todo mundo vem aqui se queixar da campanha", explicou. Por isso, ele passou uma hora pendurado no telefone com Aureliano na quinta-feira, cobrando providências para recuperar o ânimo do partido e evitar uma avalanche de defeições.

"Desmineiralizar a campanha", foi a principal reivindicação de Inocêncio a Aureliano, de quem critica a passividade, o excesso de tempo passado em Minas e a centralização da candidatura nas mãos dos mineiros — que só conseguem o máximo de 7% (ou quinto lugar) nas pesquisas em seu próprio Estado. "É preciso ir à luta. É preciso criar fatos novos", implorou Inocêncio no telefonema. "E não adianta o ex-governador Hélio Garcia vir, se ele não trouxer os seus

prefeitos, deputados e vereadores", acrescentou.

Aureliano preferiu jogar a culpa nos dissidentes do partido. Crítica, nominalmente, por exemplo, o senador Carlos Chiarelli por despejar o PFL do Rio Grande do Sul na candidatura Fernando Collor de Mello (PRN). Em contrapartida, Aureliano elogiou o senador Marco Maciel, seu adversário nas prévias do PFL, hoje eticamente comprometido com sua campanha.

Inocêncio é amigo de Maciel há 31 anos, desde a época em que estudavam na Universidade Federal de Pernambuco. Aluno de Medicina, Inocêncio participou de todas as disputas estudantis de seu colega de Direito, a quem foi fiel ao longo de sua carreira política. Nas prévias do PFL, contudo, ficou com Aureliano. Em Serra Talhada, cidade natal de Inocêncio, Aureliano teve 139 votos contra apenas 15 do pernambucano Maciel. Por isso, o presidente em exercício da Câmara registra: "O dr. Aureliano é meu credor". Por isso também ele se sente com autoridade para advertir: "Se sua candidatura não decolar, não vamos permitir que o segundo partido nacional fique sem opções na sucessão".

Inocêncio informa que setores do PFL e do PTB trabalham efetivamente para substituir Aureliano e Affonso Camargo por Jânio Quadros, até setembro. Mas ressalta que este não é o seu caminho. "Se o dr. Aureliano não for candidato, o PFL de Pernambuco vai inteiro com Roberto Magalhães."

Magalhães é candidato a vice do tucano Mário Covas, que tem 0,3% das preferências populares do Estado — ou seja, tem zero ou "traço", no jargão dos pesquisadores. Aliás, o dado da pesquisa foi revelado pelo próprio Magalhães, que, no dia seguinte à sua filiação ao PSDB, recebeu um sintomático telefonema de Marco Maciel. "Não posso conversar com você agora. Mas vamos conversar futuramente", insinuou Maciel.